

"Última Vez"

escrito por

Flávia M Zanella

CENA 1 - EXT. GRAMADO, 2039 - NOITE

Uma mulher está deitada em um gramado com os braços e as pernas levemente abertos. Como é uma noite fria, é possível ver sua respiração. Ela está em um gramado um pouco inclinado, largo e extenso. Não há nada muito perto da mulher, algumas árvores e postes de iluminação podem ser vistos, mas ainda assim, estão longe dela. Na rua, que possui ao redor do gramado, alguns carros passam, algumas pessoas caminham, mas ninguém parece notar aquela mulher. O nome dela é ALANA REEDUS. Ela veste um vestido preto, uma meia calça preta, um casaco comprido vermelho e uma bota marrom escuro. ALANA encara o céu.

ALANA (V.O)

Eu não sei mais o que esperar... Não é a primeira vez que eu venho deitar nesse gramado. Eu gosto de vir aqui, de ficar sozinha, de escutar nada além do som da rua. Eu quero acreditar que tudo vai ficar bem, que eu vou ficar bem, mas eu já não sei mais o que esperar. Você precisa entender que, muita coisa aconteceu para eu chegar aqui... Antes de tudo, você precisa saber que eu consigo viajar no tempo. É, sim, viagem no tempo... E, não, não funciona como a gente vê na televisão, pelo menos eu não uso uma cabine telefônica azul, eu apenas tenho que fechar meus olhos, imaginar aonde eu quero ir e é isso... Mas, como eu ia dizendo, muita coisa aconteceu para eu chegar aqui, nesse exato momento, deitada nessa grama gelada...

Enquanto ALANA fala, ouve-se os sons da cidade ao fundo.

CENA 2 - INT. CASA DE INFÂNCIA DE ALANA, 2003 - DIA

Um casal entra dentro de casa. A mulher carrega um bebê recém-nascido em seu colo. O homem carrega a bolsa do bebê e uma mala.

ALANA (V.O)

Eu nasci no dia 14 de julho de 2003. Provavelmente o dia mais feliz da vida de meus pais. Talvez, se eles soubessem o que iria acontecer no futuro, eles teriam pensado diferente. Mas quem eu estou enganando? O dia que seu filho nasce é... algo que você jamais esquece.

CENA 3 - EXT/INT. CASA DE INFÂNCIA DE ALANA, 2007 - DIA

Os pais de ALANA estão em volta de uma pequena piscina. A mãe de ALANA está sentada com ela no colo e, o pai, está assando carne em uma grelha ali perto.

ALANA (V.O)

Meus pais nem sempre souberam de minhas habilidades. O dia em que eles presenciaram minha viagem pela primeira vez, acabou sendo um dia estranhamente confuso e assustador para eles. Eu tinha 4 anos. Mal lembro do que aconteceu.

ALANA, de repente, desaparece do colo de sua mãe. Ela grita em desespero. O pai, pego de surpresa, larga o garfo que estava segurando e vai socorrer a mãe. Os dois procuram do lado de fora, depois entram em casa e procuram por ALANA por todos os cômodos, até encontrá-la embaixo de sua cama.

ALANA (V.O)

Apenas sei de que, em um momento, eu estava no colo de minha mãe e, no outro, eles me acharam embaixo de minha cama. Eles, é claro, não entenderam o que aconteceu.

CENA 4 - INT. CASA DE INFÂNCIA DE ALANA, 2017 - DIA

ALANA e sua família, agora composta por mais uma criança, sua irmã de 5 anos, estão sentados na mesa da cozinha, almoçando.

ALANA

Eu acho que finalmente sei o que acontece comigo.

PAI

(assistindo TV)

Do que você tá falando, ALANA?

ALANA

Vocês sabem... Os momentos que eu misteriosamente sumo e, do nada, apareço em outro lugar?

PAI

(rindo levemente)

Éé... Acho que a gente sabe do que você tá falando.

(CONTINUED)

ALANA
(hesitante)
Entãoooooooo... Eu posso viajar no
tempo.

Os pais de ALANA continuam comendo e assistindo TV, não dando muita atenção a ela.

MÃE
Eu não acho que isso seja
possível, querida.

ALANA
OK, então como vocês explicam o
fato de que eu estive em Chicago
ontem à noite, enquanto vocês
estavam dormindo? E eu tenho
certeza de que o ano não era
2017.

Os pais de ALANA param de comer e olham para ela, perplexos.

ALANA (V.O)
E é assim que eles descobriram.

CENA 5 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

Vemos ALANA crescendo e passando por vários lugares e várias épocas diferentes.

ALANA (V.O)
Crescer com essa habilidade
foi... divertido. Meus pais nunca
sabiam aonde eu estava e, sempre
que podia, eu tentava encontrar
uma maneira de assustá-los.
Então, sim, foi divertido... Para
mim, pelo menos. Eu já estive em
diversos lugares e diversas
épocas, e acabei descobrindo que
viajar no tempo é, literalmente,
um tédio. Como uma pessoa nascida
no século XXI, me desligar do
Wifi, do *Iphone*, e de qualquer
outra tecnologia que existia, foi
impossível, então eu comecei a
viajar através do espaço... É,
acho que você pode chamar de
viagem no espaço. Eu viajei para
vários lugares, com alguns dias
de diferença do dia atual. E sim,
eu podia (e posso) ir para o
futuro, e eu aprendi que deveria
ter ido para lá com mais
frequência... Mas o futuro ainda

(MORE)

(CONTINUED)

ALANA (V.O) (cont'd)
me assusta. O fato é, eu nunca
parei, apesar de que sempre
voltava para o dia atual. Eu
voltava para ver meus pais e
minha irmã, eles eram as únicas
pessoas que me mantinham no hoje.

CENA 6 - EXT. CAMPUS DA UNIVERSIDADE, 2024 - DIA

ALANA está sentada em um banco, com as pernas cruzadas,
lendo um livro que está sobre seu colo. Ela levanta a
cabeça, por um momento, observando o campus. É quando ela
nota um homem, sentado no banco da frente. Ele sorri para
ela e ela retribui. Ele é RON TELLER.

ALANA (V.O)
Essa foi a primeira vez que eu o
vi. Às vezes eu volto para esse
dia, só para poder reviver esse
momento mais uma vez.

RON, com as mãos nos bolsos, se levanta e vai até ALANA.
Ele oferece sua mão a ela, a qual ALANA segura e balança
com entusiasmo. Ele senta ao lado dela.

ALANA (V.O)
RON estudava Letras e eu,
Direito. Ele me falou que um dia
ele chegou atrasado em uma aula,
porque havia parado para comprar
um café, era eu quem estava na
frente dele. Eu, com meu café
super detalhado, fiz com que ele
se atrasasse. Desde então, ele
passou a me observar, apenas
criando coragem para falar
comigo.

RON e ALANA conversam e riem.

CENA 7 - INT. DORMITÓRIO DE ALANA, 2024 - NOITE

ALANA e RON estão deitados na cama de ALANA. Os dois se
observam, em silêncio.

ALANA (V.O)
Algumas semanas depois, nós já
estávamos namorando, até mesmo
fazendo planos para o futuro.
Àquela noite, foi a primeira vez
que ele falou "Eu te amo".

RON, passa a mão pelos cabelos de ALANA.

RON
(em sincronia com a voz
over.)
Eu te amo.

ALANA
(sorrindo)
Eu também.

RON e ALANA se beijam.

ALANA (V.O)
Eu estava arruinada.

CENA 8 - INT. BAR, 2025 - NOITE

RON está sozinho. Ele está sentando em uma mesa mal iluminada, no canto do bar. Ele bebe sua cerveja, quando ALANA, subitamente, aparece do seu lado. Ele não estranha o aparecimento dela. Ela beija seu rosto e sorri, um pouco ofegante.

ALANA
Viu? Eu falei que ia chegar em tempo.

Eles ficam alguns minutos sozinhos, até que algumas pessoas chegam e se juntam a eles. Eles conversam, riem, bebem.

ALANA (V.O)
Crescendo, eu não tive muitos amigos, eu sempre fui quieta, e acho que as outras crianças não gostavam disso. Eu também não costumava contar sobre minha habilidade, ninguém acreditava, de qualquer forma, e eu não me dava o trabalho de mostrar para as pessoas que era verdade. Era eu e o mundo, contra o próprio mundo... Apenas me importava com minha família. Isso é, até conhecer RON. Ele sabia a verdade sobre mim, e ele nunca me impediu, e eu nunca parei de viajar, não oficialmente. Com os anos, quando certas obrigações, como trabalhar e me sustentar surgiram, eu diminuí o passo, mas eu nunca parei, eu não conseguia. E ainda assim, RON estava lá sempre comigo.

RON e ALANA seguram as mãos embaixo da mesa, enquanto riem de algo que um de seus amigos disse.

CENA 9 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

Vemos ALANA e RON se formando, se mudando para uma casa juntos. Os dois começam a trabalhar. De vez em quando, eles brigam, mas logo fazem as pazes. RON pede ALANA em casamento. Vemos o casamento. Mês depois, ALANA está grávida, eles se mudam para uma casa maior. Mais brigas. CLAIRE nasce. Vemos eles acordando no meio da noite, com ela chorando.

ALANA (V.O)

Quando você possui habilidades como a minha, você não espera ter uma vida normal, pelo menos eu não esperava. Eu e o RON, conseguimos tudo que um casal deseja, nós nos formamos, nos mudamos para uma casa, achamos ótimos empregos. Às vezes, nós brigávamos, mas o que você esperava? Afinal, nós éramos um casal. Nos casamos, tivemos a CLAIRE... Mas eu não esperava por essa vida, nunca nem sonhei com ela, então me desculpe se fiquei mal acostumada, porque fiquei. Tinha dias que até esquecia que podia viajar.

ALANA observa RON segurando CLAIRE em seus braços. CLAIRE está dormindo. RON anda de um lado para outro, balançando CLAIRE, enquanto canta algo baixinho para ela. ALANA sorri.

CENA 10 - INT. CASA DE ALANA E RON, 2033 - NOITE

ALANA está sentada no chão, de frente para a TV com CLAIRE em frente à ela. As duas estão brincando com alguns bichos de pelúcia. Por um instante, ALANA para o que está fazendo, segura uma das mãos de CLAIRE e fecha seus olhos. ALANA some e reaparece. CLAIRE, fica ali e apenas ri.

ALANA (V.O)

Às vezes, eu fechava meus olhos, e tentava levar CLAIRE comigo, aonde quer que eu fosse. Mas, aparentemente, até essa minha fantástica habilidade, tem suas limitações... Eu sonhava que CLAIRE ia crescer e aprender a viajar também. Quem sabe ela fosse.

ALANA abre os olhos. RON entra na sala e se escora no vão da porta.

(CONTINUED)

RON
(para CLAIRE)
Não está na hora de você dormir?

CLAIRE faz que não com a cabeça.

RON
Eu acho que está sim.

CLAIRE faz que não com a cabeça novamente. Ela se levanta e sai correndo da sala, desajeitadamente, rindo.

RON
Eu não sei por que ela sempre faz isso, ela sabe que eu sou mais rápido.

ALANA
Talvez você devesse fingir que não é.

RON
Sem chances.

RON sai correndo atrás de CLAIRE e, em segundos, a alcança, ele pega ela no colo e a segura de ponta cabeça. Os dois riem. ALANA vai até eles.

ALANA
(sussurrando apenas para RON)
Ei, você dá conta disso? Porque eu tava pensando em ir-

RON
(beijando o rosto dela)
Sim, pode ir viajar. A gente se vê amanhã?

ALANA faz que sim com a cabeça.

ALANA
(já fechando os olhos)
Te amo.

RON
Te amo, também.

Mas ALANA já havia desaparecido.

CENA 11 - INT. SALA DE ESPERA DO HOSPITAL, 2034 - NOITE

ALANA caminha de um lado para o outro. Com frequência, ela passa as mãos pelo rosto.

MÃE

ALANA!

ALANA vira o rosto e vê sua mãe, ela corre para abraçá-la. Ela afunda seu rosto no ombro da mãe.

MÃE

O que está acontecendo, querida?

ALANA

(voz abafada)

E- eu, eu não sei. Ninguém me fala nada, eu não sei, eu não sei!

MÃE

Shhhh, vai ficar tudo bem, vai ficar tudo bem.

ALANA, ainda abraçada em sua mãe, começa a chorar. A mãe passa a mão pelos cabelos dela, sussurrando palavras de conforto. Elas ficam um tempo assim, até que um médico se aproxima delas. ALANA levanta o rosto, secando as lágrimas.

MÉDICO

Eu sinto muito, nós fizemos tudo o que pudemos. Infelizmente, não conseguimos salvá-los.

ALANA solta de sua mãe e dá alguns passos para trás. Ela coloca as mãos em sua boca, como se quisesse impedir que um grito saísse. ALANA está em choque.

MÃE

(vacilando)

Salvá-los? O- os dois?

ALANA cai no chão. Ela desmaia.

FADE OUT

CENA 12 - INT. CASA DOS PAIS DE ALANA, 2034 - AMANHECER

ALANA (V.O)

Foi tudo minha culpa. Minha mãe fez questão de me falar, dezenas de vezes, que não, não foi minha culpa. Mas foi, eu sei disso. Eu sei que RON sabe disso, e sei que CLAIRE sabe disso. Nós estávamos discutindo, eu e RON, e eu nem lembro o porquê. Só sei que eu sai no meio da discussão, eu simplesmente viagei para outro lugar... Que tipo de pessoa faz isso?

(CONTINUED)

ALANA está deitada de costas no sofá, com um coberta em cima de seu corpo. Ela encara o teto. Lágrimas escorrem dos seus olhos.

ALANA (V.O)

Mais tarde, eu descobri que RON, provavelmente com raiva de mim, pegou CLAIRE e resolveu ir para casa da mãe dele, de carro, no meio de uma tempestade. Então você pode imaginar o que aconteceu... E agora você pode me culpar também, eu não me importo. Eu. Sou. Culpada. Eu sei que, se eu não tivesse saído de casa, se não tivesse me comportado como uma criança, nós teríamos resolvido tudo, como sempre resolvíamos, e eles não teriam entrado naquele carro... Eles não teriam morrido.

ALANA fecha seus olhos com força, esfregando seu rosto. Ela não desaparece, ela não quer sair dali, ela apenas está destruída. Ela chora alto.

CENA 13 - EXT. PARQUE, 2032 - DIA

ALANA observa a ela mesma e sua família. Nada de especial está acontecendo. RON, CLAIRE e ALANA estão apenas sentados em uma toalha de piquenique, rindo.

ALANA (V.O)

Então isso foi o que acabei me tornando. Um fastasma, passando pelos momentos felizes de minha vida. Minha vida? Não é o que parece, não mais... Eu fiquei perdida, literalmente, entre memórias, sempre longe, sempre observando. Eu comecei a voltar no começo de tudo, da nossa história. Naquele dia em que RON veio falar comigo pela primeira vez, acompanhando nós nos apaixonando novamente... Eu sempre pulava as partes ruins, era mais fácil assim... Em alguns momentos, eu pensava em me aproximar, em pegar CLAIRE no colo, segurar a mão de RON uma última vez, eu sei que eles entenderiam se mais uma ALANA aparecesse do lado deles. Mas preferi manter minha distância, se chegasse perto demais, tinha

(MORE)

(CONTINUED)

ALANA (V.O) (cont'd)
medo de não conseguir sair mais
dali.

ALANA fecha os olhos. Ela some.

CENA 14 - EXT. PRAIA, 2033 - ENTARDECER

ALANA aparece em outra memória. Observa a ela e sua família.

ALANA (V.O)
Com o tempo, eu parei de voltar,
vivia momentos que já havia
vivido... Às vezes (quase sempre)
ficava dias na mesma memória...
Minha irmã, quando eu ainda
voltava para vê-la, me falava que
eu devia parar de me torturar, de
sofrer. Mas ela não entendia que
essa era a única maneira que
encontrava de continuar vivendo.
Ela queria que eu aceitasse que
eles estavam mortos, mas como
poderia? Como alguém consegue
simplesmente aceitar que as
pessoas que você mais ama, não
existem mais? Eu não achava que
um dia seguiria em frente. Não
parecia ser possível. Não com
essa culpa, que consumia todo meu
organismo, que me impedia de
querer aceitar. Então eu
continuei voltando, vivendo tudo
que já havia vivido, apreciando
cada velho momento.

CENA 15 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

ALANA passa por várias memórias.

FADE OUT

CENA 16 - INT. CASA DE ALANA E RON, 2039 - NOITE

ALANA está sozinha em sua casa, sentada no chão, no escuro, no meio da cozinha. Os móveis estão cobertos por uma fina camada de pó.

ALANA (V.O)
Me levou cinco anos para
conseguir voltar. Pela primeira
vez, desde o acidente, eu volto
para minha casa. Eu vi isso como
(MORE)

(CONTINUED)

ALANA (V.O) (cont'd)
um avanço, como uma possibilidade
de aceitar. É... Cinco anos
vivendo de lembranças, finalmente
comecei a ver uma luz no fim do
túnel. Talvez, apenas talvez,
viver em um mundo onde eles não
existissem, não fosse tão
impossível.

Algumas poucas lágrimas caem dos olhos de ALANA. Ela rapidamente limpa elas, olhando em volta, sorrindo, ainda que seu olhar seja triste.

ALANA (V.O)
Não significa que seria fácil.

ALANA se levanta do chão e vai em direção a porta, passando a mão sobre os móveis sujos. Ela pega um porta retrato que estava exposto em uma estante. Ela tira a foto de dentro e guarda no bolso. Ela, então, abre a porta e respira fundo. Ela sai e tranca a porta.

CENA 17 - EXT. RUA, 2039 - NOITE

ALANA caminha por um tempo, segurando a chave de sua casa com as duas mãos. Logo na frente, há uma pequena ponte, ela vai até lá e joga a chave no rio. Ela observa a chave afundar, depois volta a caminhar, com um pequeno sorriso em seu rosto. Ela então coloca seus braços em volta do corpo. É uma noite fria.

CENA 18 - EXT/INT. CASA DOS PAIS DE ALANA, 2039 - NOITE

ALANA bate na porta e espera. Alguns minutos se passam e uma luz é acessa dentro da casa. A mãe de ALANA abre a porta, com um roupão mal colocado em volta de seu corpo. ALANA está com o cabelo um pouco desarrumado e seu rosto está levemente vermelho.

MÃE
(sonolenta)
ALANA? Você veio caminhando até
aqui?

ALANA
(sorrindo)
Eu tava em casa e decidi vir
aqui, ficar com vocês.

MÃE
Filha, você deve estar congela-
Casa?? Você quer dizer... Sua
casa e de R-

A mãe para de falar, receosa.

ALANA

É, casa... Ou não, eu joguei a chave fora no caminho daqui. Eu não quero mais voltar lá. Você e o pai podem vender ela e tudo que tem dentro, se vocês quiserem. Podem ficar com o dinheiro também, eu não quero.

MÃE

(confusa)

Ahh, certo, sim... Entra, querida, está tão frio aqui fora.

A mãe finalmente conduz ALANA para dentro de casa.

MÃE

O que está acontecendo?

ALANA possui lágrimas nos olhos, o sorriso de antes desaparecendo.

ALANA

Eu sinto muito, mãe... Eu só- Eu não sabia que era possível sentir tanta- Eu, eu só não estava preparada para isso. Eu-

A mãe olha para ela, com ternura. Ela abraça ALANA.

MÃE

Eu sei, minha querida, ninguém está... Ninguém está.

As duas ficam abraçadas por um tempo.

CENA 19 - INT. CASA DOS PAIS DE ALANA, 2039 - DIA

ALANA encontra-se sentada no último degrau da escada que dá para os quartos. Ela parece perdida em pensamentos. Olhando para o nada. Seu pai se aproxima dela, ele coloca uma de suas mãos nas costas de ALANA e senta-se ao seu lado.

PAI

Você tá bem, filha?

ALANA

(pega de surpresa)

Sim, eu só...

ALANA não termina de responder. O pai acena com a cabeça.

PAI

Por quê você não vai dar uma volta? Clarear um pouco essa cabecinha tão pensativa?

(CONTINUED)

ALANA
(sorrindo)
Ééé... Talvez outra hora?

O pai acena novamente, ele se levanta para sair dali, mas não sem antes dar um beijo na testa de sua filha. ALANA fica no mesmo lugar.

ALANA (V.O)
Nas primeiras semanas na casa dos meus pais, eu apenas fiquei ali, eu não viagei mais, algumas vezes ia caminhar na rua, mas basicamente, fiquei ali. "Vivendo". Os dias já não pareciam tão difíceis. As semanas, então, se tornaram meses, foi quando eu comecei a sair à noite, fazendo caminhadas mais longas, apenas para ter algum objetivo, alguma coisa para esperar no fim do dia.

CENA 20 - EXT. GRAMADO, 2039 - NOITE

ALANA (V.O)
Por isso, venho aqui. Deitar nessa grama, longe de olhares curiosos e dos meus pais, onde eu posso ficar sozinha.

Voltamos a cena do início, com ALANA deitada na grama.

ALANA (V.O)
Então, aqui estou, observando o céu, nenhum barulho a não ser o dos carros. Sensação estranha, o silêncio... Sozinha, eu percebo que, mesmo voltando no começo de minha vida com RON, mesmo depois de tê-lo perdido... Eu era feliz, tão feliz quanto uma pessoa que passou por tudo que eu passei, pode ser.

ALANA continua deitada. Ela tira alguma coisa de dentro do bolso de seu casaco. Ela vira o rosto e encara a foto que havia tirado do porta retrato. Uma foto dela, de RON e CLAIRE. Um pequeno sorriso surge em seus lábios.

ALANA (V.O)
Por que, então, eu achei que seria certo seguir em frente? Eu tentei e, por um tempo, eu acho que consegui, mas aqui, sozinha, eu não posso imaginar uma vida

(MORE)

(CONTINUED)

ALANA (V.O) (cont'd)
diferente da que eu tinha. Eu era
feliz!! No meu próprio jeito
sadístico de ser, mas era!
Talvez...

ALANA subitamente fica em pé.

ALANA (V.O)
Eu acho que eu nunca vou voltar a
ser quem eu era. Eu nunca vou
voltar para o lugar que estava
antes. Meu lugar era com eles.
Talvez, uma última vez, eu
pudesse viver aquilo de novo...
Só mais essa vez, só mais essa
vez, só mais essa última vez!

ALANA respira fundo. Lentamente, ela fecha os olhos.

ALANA (V.O)
Se, por algum motivo misterioso
do universo, me foi dada essa
habilidade, por que não estou
aproveitando ela? Apenas por uma
última vez, só para eu não
esquecer...

Antes de ALANA desaparecer, nota-se uma expressão de
alívio em seu rosto. ALANA desaparece.

ALANA (V.O)
Eu não acho que essa será a
última vez.

FADE OUT